

# CENTRO DE CULTURA SOCIAL

Caixa Postal 2066 - Cep.01060-970-SP/SP - Rua dos Trilhos, 1365-Fundos - Moóca

## EDITORIAL

**O** primeiro semestre deste ano foi para o C.C.S um tempo de recolhimento produtivo.

Tínhamos uma meta em mente: reorganizar uma sede e reaparelhar o centro com a infra-estrutura mínima necessária ao seu funcionamento.

Conseguimos. Além de uma sede digna e bem localizada o C.C.S melhorou em muito sua organização, graças ao esforço de seus militantes e ao apoio sincero e desinteressado de muitos de seus simpatizantes. Pretendemos agora retomar com ênfase muito maior nossa proposta de trabalho e nossas atividades.

É interessante observar como este renascimento ocorre simultaneamente a várias outras manifestações de vida do movimento libertário brasileiro; pois apesar da crise, apesar da desmobilização política provocada pelo Estado neo-liberal brasileiro, ou talvez, por causa disto mesmo, o interes-

se pelas idéias libertárias tem crescido bastante, principalmente em meio à juventude.

Em julho último recebemos a visita de representante de grupos do Pará e da Paraíba. Os debates, cursos e seminários sobre as idéias libertárias avolumam-se em várias cidades do interior de S.Paulo, no Paraná e em Sta.Catarina. O CELIP, nossa entidade irmã no Rio, superadas algumas dificuldades conjunturais, retoma suas atividades e o informativo "Libera" atinge a sua sexagésima primeira edição.

Alguns mal-entendidos dos últimos anos começam a dissipar-se e, finalmente podemos augurar uma nova etapa de crescimento do movimento libertário no Brasil.

Claro está que as tarefas são imensas; maiores mesmo que a capacidade dos indivíduos ou grupos isolados em enfrentá-las. Mas um trabalho sério e bem fundamentado, que se calque na cooperação e no apoio mútuo, com metas bem definidas e estratégias bem balanceadas de ação, que integre

grupos e individualidades em atividades livremente pactuadas e que busquem levar à sociedade global as nossas propostas de organização social, tem toda a condição de prosperar politicamente.

Na nossa opinião é o momento de lançarmo-nos à uma prática política e social federada, que, esta sim, serão germe solido da futura federação libertária brasileira.

Neste momento de crise profunda, em que todas as propostas de esquerda diluem-se no colaboracionismo ou no oportunismo, vemos as nossas palavras, sempre tachadas de utópicas ou românticas, adquirirem súbita ressonância social. Cumpra a nós libertários levarmos tão pujante floração a uma colheita próspera. Eis o nosso desafio. Eis a nossa inspiração.

**PÃO  
TESÃO  
SAÚDE  
AUTOGESTÃO !**

## RECOMEÇANDO

### SOLIDÃO NUNCA MAIS

Numa reunião de anarquistas brasileiros, que discutiam a possibilidade da criação de uma Federação, fui a favor, pois dizia não agüentar mais a solidão anarquista. Desde que conheci e passei a fazer parte do **Centro de Cultura Social**, depois de me tornar amigo, além de companheiro e discípulo de Jaime Cubero, minha solidão anarquista terminou.

A inauguração da nova sede do C.C.S., na Moóca, abriu a perspectiva da permanência intocada de sua função irradiadora da história do anarquismo no Brasil, de continuar sendo o ponto de encontro para as comunicações e as formações culturais e políticas libertárias em S.Paulo.

Senti-me profundamente feliz e orgulhoso por estar presente, em meu nome e no de meus companheiros do *Coletivo Anarquista Brancaléone*, que reúne os somaterapeutas em atividade e formação, junto aos antigos e corajosos militantes, de hoje e do passado, bem como da estimulante e viva juventude libertária, naquela festa bonita e simples, inteligente e tesuda.

*Roberto Freire*

### MEMÓRIA E AÇÃO

(06 DE JULHO)

Gostaria de me referir a este seis de julho de forma exuberante. Queria tocar o coração de todos os anarquistas, não só os que no C.C.S. estiveram e participaram da festa de reabertura, mas todos que este artigo agora lêem.

Ficaria mais feliz ainda se soubessem avaliar a importância que tão breves palavras em solene momento acarinharam meu coração e marejaram os meus olhos.

Vivi uma solidão? Não, vivi um exílio de meus ideais durante largos anos. Queria saber desse anarquismo que não se faz no sindicato. Queria saber desse anarquismo que até hoje ninguém ensina, queria saber do anarquista que não sabe que é anarquista, queria saber do anarquismo nunca mencionado pela boca de meu pai. Pouco ou nada fiquei sabendo a respeito.

A solidão não é o caminho de quem procura a liberdade.

Mas, creio, a solidão mal interpretada de meu pai - *Lucca Gabriel* - em momentos outrora, tanto por seus companheiros da época, como, e principalmente, por ele mesmo diminuiu a sua ação histórica.

Não quero cometer o mesmo erro!

Por isso quero, do mais íntimo do meu ser, agradecer àqueles que vieram intervir em nome de meu pai, colocando-o na história do anarquismo brasileiro e, sobretudo, agradecer honradamente a oportunidade que me concederam de vislumbrar um horizonte onde eu e as pessoas

que amo possam acreditar em um futuro de amor, paz e anarquia.

*Cid Gabriel*

### 06 DE JULHO

*Inauguramos mais uma data  
Esta, desta vez, nos é grata  
Foi o dia de uma ressurreição  
O rebrotar em autogestão  
  
De nossa luta por nova sede  
Quem viu, e aí está, não mede  
A vontade, a paixão, o trabalho  
Cumpridos em caminho sem  
atalho.]*

*Acorreu neste dia boa gente  
Procurando o líquido libertário  
Único néctar, nesta vida presente]*

*Socializador do idealista solitário]*  
*Não se aprume o torpe pessimista]*

*Pois plantamos novamente a  
semente anarquista]*

### ATENÇÃO

*Marcado o Calendário das  
Reuniões Trimestrais, pas-  
samos à divulga-lo:*

- 12 de outubro
  - 14 de Dezembro
- Sempre às 15:00h*

## PROGRAMAÇÃO CULTURAL

**A** Espanha de 1930 passou momentos que abalaram o mundo. Republicanos, socialistas, anarquistas e trabalhadores de várias partes do mundo empunharam armas contra o fascismo franquista, inspirados pelos ideais libertários. Depois da ditadura do general Primo de Rivera (1923-1930), emergiu da matança e da opressão um movimento operário que toda Barcelona e outras cidades da Espanha, implantando experiências gestórias e federalistas que jamais haviam sido praticadas com tanta eloquência e vida. Foram longos 3 anos de práticas, e uns outros tantos para realizá-las, até que a sanha estalinistas, com todo o legado da "ditadura do proletariado", esmagou os homens e as idéias da Revolução, içou ao poder Franco, espalhando a morte e o terror.

Tentando visualizar aquele momento de idéias e lutas, o CCS promoverá:

- 28/08: "O momento histórico da Revolução Espanhola", por Edgar S. de Decca, historiador, prof. da UNICAMP, livre docente pela USP, autor dos livros: "O silêncio dos vencidos", "O nascimento das fábricas", entre outros;
- 29/08: "Experiências Libertárias na Espanha Revolucionária", por Edson Passeti, cientista social, prof. da PUC/SP, autor dos livros: "Violentados - Crianças, Adolescentes e Justiça", co-organizador do livro "PROUDHON", Col. Gran-

des Cientistas Sociais (Ed. Ática), entre outros;

- 30/08: Mesa Redonda com JAIME CUBERO, aposentado, autodidata e membro do CCS; JOSÉ C. ORSI MOREL, metalúrgico, formado em física e filosofia pela USP e membro do CCS; DIEGO GIMENEZ MORENO, aposentado, autodidata, ex-combatente da Revolução Espanhola, autor do livro MAUTHAUSEN - CAMPO DE CONCENTRAÇÃO E EXTERMÍNIO (Ed. do Autor) e membro do CCS.

**LOCAL:** CASA TESÃO - Rua Cândido Espinheira, 541 - Perdizes - SP/SP - fone: 864-7046.

**HORÁRIO:** 20:00hs.

**ORGANIZAÇÃO:** CENTRO DE CULTURA SOCIAL e COLETIVO ANARQUISTA BRANCALEONE.

**A**inda nos meses de agosto e setembro faremos as seguintes atividades:

31/08: "Teatro Político no Brasil", por Cláudia de Arruda Campos, profª de Teoria Literária da USP, autora de "Zumbi-Tiradentes", sobre o teatro de Arena de São Paulo (ed. Perspectiva/EDUSP).

- 21/09: "Impasses do Trabalho na economia globalizada", por Antônio Macário de Moura, cientista social, prof. da rede pública estadual, pós-graduado em Sociologia e História do Trabalho pela Fundação Santo André;

**HORÁRIO:** 16 :00h

**LOCAL:** Rua dos Trilhos 1365

### ATENÇÃO:

- Prepara-se para o mês de setembro, um ciclo sobre "PEDAGOGIA LIBERTÁRIA", com a presença dos palestrantes: José A. Valverde, Silvio Gallo, Marinice da S. Fortunato, Antônio C. de Oliveira, entre outros.
- Também realizaremos no mesmo mês, o curso "INTRODUÇÃO AO ANARQUISMO", no espaço do Centro de Cultura Social.

Fique Atento!

## INFORMES

### UMA SEXTA-FEIRA LIBERTÁRIA

Um novo espaço para discussão livre de temas importantes da atualidade foi aberto por alguns companheiros de Santos/SP. Utilizando uma sala da Biblioteca Municipal da cidade, os companheiros programaram uma série de palestras para as noites de sexta-feira e pretendem, no início, alcançar uma periodicidade quinzenal.

Em um dos últimos encontros, dia 26 de julho, numa noite agradável com um público bastante interessado, debateu-se a questão da crise ecológica enquanto motivo político e as suas alternativas e paliativos - dentro e fora - das soluções do sistema capitalista. Entre as questões que foram levantadas estavam a legislação de proteção ambiental e

a interferência nas populações locais; os fatores culturais a serem modificados para a construção de uma sociedade ecologicamente equilibrada; a agricultura alternativa e as experiências concretas; o poder municipal e a autonomia e o controle direto da população; o imaginário ecológico e seus pontos de contato com a "Nova Era" com seus aspectos positivos e os seus riscos de desvios. Essas discussões suscitadas pelos participantes contaram, como convidado para o debate, com a presença do biólogo Paulo Henrique, membro do CCS.

Longe de esgotar a curiosidade dos presentes, esperamos que o bate-papo de sexta-feira tenha motivado um maior estudo e divulgação destes problemas. Quem sabe estas questões possam ser aprofundadas em outras noites iguais àquela. Para obter maiores informações sobre a agenda deste novo espaço de debate libertário escrevam para ANA CP 78. CEP 11510-970. Cubatão/SP.

### COMEMORAÇÃO DA REV. ESPANHOLA NO RIO DE JANEIRO

No último dia 30 de julho, o C.C.S., associou-se ao CELIP, do Rio de Janeiro, num evento comemorativo do 60º aniversário da Revolução Espanhola em uma palestra, seguida de debates intitulada "O QUE ESTÁ VIVO E O QUE ESTÁ MORTO NA REVOLUÇÃO ESPANHOLA". O evento realizou-se no IFICS, e foi seguido de animado debate sobre as possibilidades do socialismo autogestionário nos quadros da economia neo liberal.

.Discutiu-se igualmente os aspectos históricos da participação anarquista no evento, bem como as repercussões e os ensinamentos da Revolução para a luta libertária contemporânea. Um auditório numeroso e participativo contribuiu em muito para enriquecer o evento. Parabéns aos companheiros cariocas pela realização do evento.

## DICAS

### LIVROS

#### A HISTÓRIA

A humanidade tem engendrado criações impressionantes. Uma dessas criações, o binômio nazismo-fascismo, serve de "moldura" à obra *A História*, de autoria da autora anarquista Elsa Morante. Na verdade, esta "moldura" serve para envolver a história ficcional da professora Iduzza Ramundo e seu bastardo Useppe, personagens anônimos de um conflito provocado por nomes bastante conhecidos.

Há, pois, na obra, a constituição de dois planos interligados: um, o da História, representado friamente em seus fatos e suas datas principais; e outro, o da história de cidadãos lançados na ciranda de celebração da morte que é a guerra.

Merece destaque, também, o personagem David Segre, jovem anarquista, responsável por uma das falas mais lúcidas da obra. Tal fala, paradoxalmente proferida durante um delírio,

nos mostra como "a guerra é uma cerimônia oficial dos governos, um conjunto de tratados, negociações, acordos e conferências, que, no fundo, nada mais são do que um plano terrível, cuja finalidade única é provocar tragédias individuais" (Victor Giudice, na apresentação à obra).

Falta ainda destacar, por mais que pesem as polêmicas sexistas, que este romance reflete a visão feminina de um mundo em que a prepotência masculina potencializa suas decisões através dos canos de fuzis e canhões.

Embora tanto os fatos ficcionais, quanto os fatos "oficiais" sejam narrados de forma contundente, sensível, inteligente e, muitas e muitas vezes, comovente, não há, apesar do tema, a opção pelo pessimismo ou pelo desencanto. Há, antes de tudo, um alerta às conseqüências do autoritarismo humano como móvel do processo histórico.

Numa época como a que vivemos hoje, em que mais uma vez, em nome do progresso e do triunfalismo da técnica, relegam-se milhões de seres à mais degradante condição existencial, quem logra comprometer-se com a causa dos excluídos sem se sentir logrado? Quem faça essa escolha e logre êxito nessa causa são poucos, pois a escolha preferencial é a de lograr lucro, nem que esse venha sob a forma de uma cenoura posta à frente de nossos olhos, enquanto caminhamos pela estrada do futuro.

Este livro, editado pela Record, pode ser encontrado apenas em sebos. Vale a pena, porém, procurá-lo, adquiri-lo e, sobretudo, lê-lo. Estará, também, à disposição dos freqüentadores do CCS, quando da reativação de nossa biblioteca.

MIQUELINA VEIGA